



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA DAS DORES FERREIRA COSTA

**TEMAS GERADORES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E  
LETRAMENTO DE CRIANÇAS DO 5º ANO**

Marabá - PA

2019

MARIA DAS DORES FERREIRA COSTA

**TEMAS GERADORES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E  
LETRAMENTO DE CRIANÇAS DO 5º ANO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência final para obtenção do título de pedagoga com diploma de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade de Ciências da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Campus de Marabá.  
Orientador: Prof. Dr. Walber Christiano Lima da Costa.

Marabá – PA

2019

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares**

---

Costa, Maria das Dores Ferreira

Temas geradores no processo de alfabetização e letramento de crianças do 5º ano/ Maria das Dores Ferreira Costa; orientador, Walber Christiano Lima da Costa. — Marabá : [s. n.], 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, 2019.

1.Alfabetização–Marabá(PA).2.Ensino.3.Aprendizagem.4. Letramento. 5. Ensino fundamental. 6. Prática de ensino. I. Costa, Walber Christiano Lima da, orient.II.Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III.Título.

---

CDD: 22. ed.: 372.41098115

Elaboradapor Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

MARIA DAS DORES FERREIRA COSTA

**TEMAS GERADORES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E  
LETRAMENTO DE CRIANÇAS DO 5º ANO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência final para obtenção do título de pedagoga com diploma de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade de Ciências da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Campus de Marabá.  
Orientador: Prof. Dr. Walber Christiano Lima da Costa.

Data da Defesa: 12/06/2019

COMISSÃO EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Walber Christiano Lima da Costa (Orientador) – UNIFESSPA

---

Prof. Dr.<sup>a</sup> Terezinha Pereira Cavalcante (Membro Interno) – UNIFESSPA

---

Prof. Me. Tiago da Fonseca Carneiro (Membro Externo) – EA/UFGA

Marabá – PA

2019



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO



ATA DE DEFESA DE TCC

Aos doze dias do mês de junho do ano de dois mil e dezenove, às quinze horas, na sala dez da Unidade I, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, realizou-se a defesa de TCC de MARIA DAS DORES FERREIRA COSTA, matrícula 201540207054, intitulado "TEMAS GERADORES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS DO 5º ANO", para obtenção de conceito na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. Depois de declarada aberta a sessão, o (a) senhor (a) presidente deu a palavra ao (à) aluno (a) e em seguida aos examinadores para as devidas arguições, que se desenvolveram nos termos regimentais. Em seguida, a comissão examinadora, em sessão secreta, passou aos trabalhos de julgamento, decidindo atribuir ao trabalho o conceito Excelente. À vista deste resultado, foi considerado Aprovado na disciplina TCC.

Observações da Banca Examinadora:

A Banca solicita as correções que foram pedidos na Defesa de TCC.

Para constar, Milena Gabriele Almeida de Souza, Secretária Acadêmica da Faculdade de Ciências da Educação, redigiu a presente ata que segue assinada pelos (as) senhores (as) membros da comissão examinadora.

Marabá (PA), 12 de junho de 2019.

Walber Costa.

Prof. Dr. Walber Christiano Lima da Costa (Presidente);

Terezinha Pereira Cavalcante

Profa. Dra. Terezinha Pereira Cavalcante (Membro Interno);

João F. Carneiro

Prof. Me. Tiago da Fonseca Carneiro (Membro Externo).

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me proporcionar forças espirituais necessárias para vencer todos os obstáculos enfrentados no decorrer desta graduação, dando-me serenidade e perseverança para não desistir.

Ao meu professor orientador Dr. Walber Christiano Lima da Costa, por acreditar e motivar-me a acreditar na possibilidade de realização deste trabalho. Pelo constante encorajamento, pelo profissionalismo e disponibilidade dedicada, e pelas ricas sugestões que foram valiosas para a concretização deste trabalho.

À minha família, em especial, à minha mãe Raimunda Ferreira Costa e ao meu filho Gabriel Costa do Nascimento, que sempre estiveram ao meu lado, apoiando-me em todos os momentos de dificuldades e de alegrias, compreendendo minha ausência com a difícil jornada de estudos e de trabalhos, encorajando-me a permanecer firme na concretização de minha graduação, que, sem dúvidas, é um dos momentos mais importantes da minha vida.

Às minhas amigas Daline, Jessyka, e, em especial, à minha amiga Elanne Karla, pelo imenso carinho, paciência e disponibilidade que sempre dedicou durante todo o percurso desta graduação. Serei sempre muito grata.

Aos professores que fizeram parte da minha vida acadêmica, contribuindo com minha formação. Especialmente, a professora Hildete Pereira dos Anjos, a qual sou imensamente grata pelo seu admirável comprometimento com a educação e por suas sábias palavras e conselhos. Obrigada!

Por fim, à instituição que me recebeu de braços abertos, disponibilizando o espaço para a realização desta pesquisa.

A todos que acreditaram em mim e deram-me forças para continuar, obrigada!

*Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende, ensina ao aprender. [...]. Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.*

*Paulo Freire*

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar quais as contribuições dos temas geradores no processo de alfabetização e letramento das crianças do 5º ano de uma escola pública de Marabá (PA). E específicos: observar se a gestão escolar dá suporte no processo de alfabetização e letramento e analisar quais temas geradores são viáveis para serem utilizados com os alunos do 5º ano do ensino básico. Alfabetizar vai além de simplesmente aplicar conteúdos em sala de aula, são necessárias estratégias metodológicas para que aconteça efetivamente. Para isso, o trabalho aborda os temas geradores, que são métodos transformadores no processo de alfabetização desenvolvido pelo educador Paulo Freire. Para a realização da pesquisa, escolheu-se uma escola pública de ensino fundamental de 1º ao 5º ano, localizada no núcleo São Félix na cidade de Marabá (PA), que atende alunos de classe popular. Como metodologia, optou-se por uma abordagem qualitativa e como técnica de pesquisa este trabalho adota a pesquisa-ação, pois possui um caráter participativo, pelo fato de promover interação entre pesquisador e membros representativos da situação investigada. Constatamos que os temas geradores podem ser utilizados na educação de alunos do 5º ano de forma que favoreça os processos de ensino e de aprendizagem dos alunos –, proporcionando a eles mais criticidade, favorecendo sua autonomia – e que esta proposta metodológica diferenciada possa ser ainda mais utilizada e contribua na construção de uma educação de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** alfabetização, letramento, temas geradores.

## **ABSTRACT**

The present work has as general goal to investigate which are the contributions of generator themes in the alphabetizing and literacy process of children of the 5th year of a public school at Marabá-PA. And specific goals: observing if the schooling management supports the alphabetizing and literacy process and analyzing which generators themes are able to be used by pupils of 5th year of elementary school. Alphabetizing goes beyond of merely applying contents in the class, furthermore, methodological strategies are necessary for its effectiveness. In this regard, the work approaches the generator themes developed by Paulo Freire, which are transformative methods in the alphabetizing process. To the accomplishment of this research, a public elementary school for 1th to 5th grade has been chosen, located at São Felix Center in the city of Marabá-PA, which is attended by students of low income class. The methodological approach is qualitative and the research technique is the research-action, because of its participative character, for its further interaction between researcher and representative members of the situation investigated. It has been verified that generator themes can be used in the education of students of the 5th year, so that they may support the teaching-learning process of students –, providing more criticism, favoring their autonomy – and that this unique methodological proposal can be even more applied and contribute to the construction of a quality education.

**Key-Works:** alphabetizing, literacy, generators themes.

## LISTA DE IMAGENS

- Imagem 1 Imagem utilizada durante a aplicação do tema gerador com os alunos
- Imagem 2 Imagem utilizada durante a aplicação do tema gerador com os alunos
- Imagem 3 Imagem utilizada durante a aplicação do tema gerador com os alunos
- Imagem 4 Imagem produzida durante a aplicação das atividades com os alunos
- Imagem 5 Recorte do livro Aroeira (2008)
- Imagem 6 Recorte da atividade. Criança 1 e Criança 3
- Imagem 7 Recorte da atividade. Criança 2

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 O que são Temas Geradores?.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 Alfabetização e Letramento.....</b>	<b>19</b>
<b>2.3 O uso de Temas Geradores no processo de Alfabetização e Letramento.....</b>	<b>24</b>
<b>3. PASSOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>27</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>30</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>50</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A educação é um assunto muito discutido atualmente, vários autores se interessam por essa temática e por esse motivo existem muitas discussões a esse respeito. Alfabetizar vai além de simplesmente aplicar conteúdos em sala de aula. A educação infantil é algo fascinante e exige do educador muita dedicação e estratégias metodológicas para que aconteça efetivamente. É uma relação de construção de saberes entre alunos e com o auxílio e intervenção dos professores.

As diferenças encontradas entre o rendimento escolar de alunos com faixa etária semelhantes que estudam na mesma turma e, no entanto, não conseguem avançar na mesma proporção, são o ponto de partida para a realização deste trabalho. Fica claro que é necessário rever as práticas pedagógicas aplicadas na turma de maneira global e unificada. Sabemos que algumas crianças apresentam particularidades que precisam ser levadas em consideração no momento da avaliação inicial de diagnóstico, para que seja identificado a necessidade específica de cada aluno.

Apesar de muitas crianças viverem nas proximidades das escolas em que estudam, vivem realidades sociais diferentes, seja na estrutura familiar, social, econômica ou emocional, apresentando desenvolvimentos diferentes e particulares. Nos processos de alfabetização e letramento, devem ser levados em consideração as especificidades de cada ser humano. Cada pessoa tem um tempo de aprendizagem diferente do outro, o que parece simples para alguns, torna-se extremamente difícil para outros, e que se não houver um cuidado especial em identificar essas dificuldades, esse aluno pode se sentir excluído dos demais e perder o interesse nesse processo de alfabetização por se achar incapaz de aprender a ler e escrever.

O professor deve ter cuidado em lidar com as questões de insegurança da criança na leitura, na escrita e na fala. Assim, torna-se necessário o estabelecimento de uma relação de confiança entre aluno e professor. Cagliari (2006, p. 9) ao abordar tal fenômeno elucida que:

o processo de alfabetização inclui muitos fatores, e quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, de como a criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo o seu processo de interação social, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está

acontecendo a alfabetização, mais condições terá esse professor de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem, sem os sofrimentos habituais (CAGLIARI, 2006, p. 9).

As motivações que nos levaram à escolha da temática “Temas Geradores no processo de alfabetização e letramento de crianças do 5º ano” se devem a inquietações que surgiram durante a graduação em Pedagogia, quando aconteceram os primeiros contatos com as crianças nos períodos de estágios e vimos as dificuldades de aprendizagem de algumas crianças que não conseguiam acompanhar os demais colegas nas atividades de sala de aula, e que os conhecimentos que possuem sobre os assuntos aplicados no 5º ano não condiziam com a série que estavam estudando. Alguns alunos não sabiam ler e escrever e por isso não conseguiam entender o que estava escrito do quadro, sem significado algum para elas. Diante disso, sentimos a necessidade de tentar entender o que acontece com essas crianças. O que levou a esse atraso no processo de alfabetização e letramento? Diante disso, pensamos em estratégias diferenciadas como o uso de temas geradores, buscando beneficiar os processos de alfabetização e letramento dessas crianças.

Ao participar do Programa Residência Pedagógica como bolsista, foi nos dada a oportunidade de acompanhar três alunos do 5º ano que possuem dificuldades na leitura e na escrita. Pudemos perceber a necessidade de ajudar essas crianças a desenvolverem-se melhor no processo de aprendizagem. É um desafio descobrir o motivo pelo qual essas crianças apresentam essas dificuldades, e ainda verificaras questões que estão por trás desse atraso na aprendizagem.

Depois de assistir a algumas aulas nessa turma, onde fomos muito bem recebidas com muito carinho pelas crianças, observando principalmente o seu comportamento diante do conteúdo aplicado no quadro pela professora, vimos as dificuldades que elas encontravam em transcrever aqueles símbolos do quadro para o seu caderno sem sequer entender o que estavam escrevendo, tentando desenhar letra após letra, e com um ritmo que não acompanhava o restante da turma.

O estudo desenvolvido por Cagliari (2006), “*Alfabetização & Lingüística*”, que tem um enfoque nos problemas relativos à leitura e à escrita no processo de alfabetização, identifica que:

não tratando adequadamente a escrita e a fala na alfabetização, a escola encontrará dificuldades sérias para lidar com a leitura. Afinal, a leitura, na sua função mais básica, nada mais é do que a realização do objetivo de quem escreve. O fato da escola em geral não saber fazer de seus alunos bons leitores traz consequências graves para o futuro destes, que terão dificuldades enormes em continuar na escola, onde a leitura se faz necessária a todo instante, e serão fortes candidatos a evasão escolar (CAGLIARI, 2006, p. 8-9).

Cabe à escola e aos docentes a responsabilidade de despertar no educando o interesse e a motivação durante as propostas para a aquisição da escrita e da leitura nos processos de alfabetização e letramento. Trabalhando conteúdos que sejam atrativos para conquistar a atenção e interesse das crianças, para que possam de fato alcançar os objetivos almejados no processo de aprendizagem na leitura, escrita e na fala dessas crianças. E é através da comunicação estabelecida na sala de aula entre professores e alunos que começam as interações entre a turma e, conseqüentemente, evolui para um ambiente mais descontraído e agradável, onde se torna possível a maior participação dos alunos nas aulas e nas atividades propostas, possibilitando maior aproveitamento ao educando.

De acordo com Cavassin; Moraes (2008, p. 55) “a linguagem tem papel fundamental nas situações de aprendizagem. Aqui se considera a linguagem em seu aspecto mais amplo”, assim, entendemos a partir dos autores, que perceber a linguagem como um fator significativo no processo de alfabetização e escrita dos educandos faz-se necessário para as aprendizagens.

Consideramos relevante trabalhar com temas geradores na perspectiva de auxiliar no processo de aprendizagem desses alunos do 5º ano que apresentam dificuldades evidentes para ler e escrever a fim de contribuir com o processo de alfabetização e letramento, pois essas crianças, apesar de estarem em uma turma do 5º ano, não sabem ler o que escrevem do quadro, ou seja, estão simplesmente reproduzindo a partir de cópias o que exposto pelos docentes no quadro, sem abstrair significado algum. Diante disso, a partir de nossas experiências, percebemos que alguns alunos se esforçavam para ler o que escreviam, porém, os esforços se tornavam fracassos e víamos alunos com extremas dificuldades em pronunciar de forma oral as palavras copiadas por eles mesmos.

Tais situações nos causaram inquietações e assim decidimos contribuir com essa mediação na aprendizagem desses alunos, fazendo-nos recordar as dificuldades que nós mesmos, acadêmicos, vemos no período em que passávamos

pela escolarização. As lacunas que ficaram nessa fase da alfabetização fazem falta no decorrer da vida adulta na forma de insegurança e medo, além de prejudicar os desempenhos acadêmicos. Assim, buscamos sanar o déficit na aprendizagem desses alunos ou pelo menos diminuir as dificuldades que sentem nos processos de alfabetização e letramento, proporcionando maior autonomia para si.

Buscando contribuir com a aprendizagem das crianças do 5º ano que apresentam dificuldades de aprendizagem, os temas geradores são utilizados como uma alternativa metodológica para o ensino. Nessa perspectiva, o tema gerador surge do cotidiano e da realidade do aluno, fazendo maior significado aos conteúdos aplicados, e possibilitando maior reflexão dos educandos nesse processo.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar as contribuições dos temas geradores no processo de alfabetização e letramento das crianças do 5º ano de uma escola pública de Marabá (PA). E apresenta como objetivos específicos: observar se a gestão escolar dá suporte no processo de alfabetização e letramento e analisar quais temas geradores são viáveis para serem utilizados com os alunos do 5º ano do ensino básico.

A estrutura deste trabalho está dividida da seguinte forma: no próximo capítulo apresentamos o referencial teórico da pesquisa, utilizando autores que discutem sobre alfabetização, letramento e temas geradores, como Freire (1998), Silveira e Ripardo (2013) e Cagliari (2006). Posteriormente, trazemos os passos metodológicos da pesquisa, onde a produção de dados ocorreu em uma escola da Cidade de Marabá (PA). Em seguida, fazemos algumas análises e discussões acerca dos dados produzidos e apontamentos que podem levar a escola a um processo de intervenção para que as problemáticas acerca de alfabetização e letramento sejam dirimidas. Por fim, trazemos as considerações finais, onde apresentamos reflexões sobre a constituição deste estudo e suas contribuições para o trabalho do pedagogo, além das referências que nortearam a produção final deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A educação brasileira comumente passa por diversos debates, onde muitas vezes há questionamentos sobre o papel social da escola e se ela tem dado conta de propiciar uma formação cidadã de qualidade, como exposto na legislação brasileira (BRASIL, 1988). Sabemos, contudo, que falar dos processos educacionais num país como o nosso, de dimensões continentais, faz-se necessário antes algumas reflexões.

Inicialmente destacamos que, para falar de um bom processo educacional, precisam ser alcançados alguns elementos essenciais como, por exemplo, um trabalho eficiente na gestão da escola. Com a gestão eficiente, há maiores possibilidades de encontrarmos na escola professores motivados que venham a organizar propostas metodológicas inovadoras e alcancem objetivos de aprendizagens com os alunos.

Sabemos ainda que um dos maiores desafios da educação do país concentra-se nas habilidades necessárias que os alunos devem dominar, visando um futuro promissor, como raciocínio lógico matemático e boa fluência nos processos de leitura e escrita. Porém, vemos nestes dois últimos aspectos ainda grandes barreiras para serem efetivadas de forma mais “macro” nas massas populares. Vemos assim que devem ser tomadas iniciativas que venham coadunar com as necessidades de aprendizagem dos alunos em relação às grandes áreas de leitura e escrita.

Com isso, entendemos que cabe aos docentes organizarem propostas didáticas adequadas e inovadoras (FLEURY, 2006) que venham favorecer os processos de alfabetização e letramento, desenvolvendo assim melhores cidadãos em nossa sociedade.

Assim, objetivamos neste capítulo apresentar alguns apontamentos teóricos sobre os processos de alfabetização e letramento que, de uma forma, consideramos eficientes para que esses dois processos possam ser mais bem desenvolvidos em meio aos alunos, que é o uso de temas geradores.

### 2.10 que são Temas Geradores?

Os temas geradores são métodos transformadores no processo de

alfabetização, que foram desenvolvidos pelo educador Paulo Freire. Inicialmente pensados para a formação de adultos, já que é possível adotar esse método independentemente da idade e da fase escolar que o educando se encontre. Costa (2017), ao mencionar Paulo Freire, afirma que “O autor, em suas obras, apresenta uma visão dialógica, libertadora e inovadora da educação, especialmente na área da alfabetização”. Assim, Freire nos apresenta uma proposta que vem motivar gerações a aprender sua língua, sua cultura e propicia maior conhecimento do sujeito enquanto vivente de sua nação.

Como destacam os autores:

Dentro desta perspectiva de contextualização da realidade no ensino, surge a proposta de temas geradores, metodologia pedagógica difundida por Paulo Freire, surgidas na década de 50, quando pressupõe um estudo da realidade, de problemas extraídos do cotidiano dos educandos, buscando alternativas viáveis para a solução dos problemas emergentes do seu contexto social (OLIVEIRA et al,2017, p. 11).

Paulo Freire parte do pressuposto que, antes de qualquer coisa é necessário conhecer o aluno, a sua realidade social, para que a partir de então seja possível trabalhar com temas geradores que são palavras do cotidiano desse aluno, que faça sentido para ele. Como aponta Costa (2017, p. 6) “Freire foi um dos propulsores da aplicação de temas geradores em contextos educacionais, pois em suas práticas de alfabetização procurava fazer um levantamento do universo vocabular e sociocultural” Assim, os temas geradores nessa perspectiva da alfabetização podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem significativamente.

A educação libertadora, na metodologia freiriana é uma referência à educação dialógica, que visa a partir da realidade social do estudante, contextualizar o ensino, a partir da problematização vivenciada pelo aluno, buscar relacionar o conhecimento científico com o cotidiano. Assim, os temas geradores sugerem um ensino de forma contextualizada, que possibilite uma aprendizagem de fato significativa e interdisciplinar ao educando. Como exposto por Martins; Bizerril (2014),

Assim sendo, a escola como espaço formador que é, deve atuar como intermediadora entre o aluno e realidade que o cerca com ações que visem o crescimento do sujeito, possibilitando um espaço para reflexão, discussão e construção do conhecimento, formando cidadãos capazes de criticar e se posicionar diante da sociedade (MARTINS; BIZERRIL,2014, p. 3).

Com isso, a partir da citação, entendemos que os temas geradores, ao serem trabalhados, permitem uma interação do educando com o processo de alfabetização e letramento, através da interdisciplinaridade que os temas geradores favorecem. Com a intenção de provocar uma problematização dos conhecimentos já existentes do aluno e questionamentos acerca das questões reflexivas que o tema pode gerar, propicia-se um ambiente enriquecedor e participativo para promover a aprendizagem de novos conhecimentos.

Ao escolher trabalhar com temas geradores, faz-se necessário procurar entender a realidade em que o educando está inserido, promover diálogos para que se possa pensar que estratégias serão utilizadas na metodologia, para maior aproveitamento do conteúdo abordado. Vale ressaltar ainda que os temas geradores promovem interdisciplinaridade, pois envolvem várias áreas de conhecimentos acerca do conteúdo proposto (FREIRE, 1998).

Com os temas geradores, a Pedagogia Libertadora de Freire (1998) traz práticas educativas de ensino e aprendizagem, ou seja, a sua educação é fruto de sua realidade social, econômica e cultural, temas reais fazendo maior sentido para o público alvo da aprendizagem. Os temas geradores funcionam como um “pontapé” para que os discentes iniciem a construção de suas descobertas.

Costa; Pinheiro (2013, p. 39) afirmam que: “Sendo assim, o tema gerador precisa ser problematizado para ganhar um maior significado por meio de uma análise minuciosa entre os envolvidos no processo educativo”. Além disso, o ensino por esse meio perpassa pelas diferentes disciplinas, tornando uma educação interdisciplinar, mais eficaz e contextualizada.

Como apontam Oliveira et al (2017),

Os temas a serem trabalhados no contexto escolar devem ser extraídos da prática de vida dos educandos. Vale ressaltar que para o autor, tais temas só são geradores de ação-reflexão-ação se forem carregados de conteúdos sociais e políticos com significado concreto para a vida dos educandos e não escolhidos ao acaso (OLIVEIRA et al, 2017, p. 12).

Os autores citados destacam que, trabalhar o ensino com metodologias na perspectiva de temas geradores, é adentrar na realidade do aluno, despertando sua curiosidade e desejo pela aprendizagem, facilitando as aprendizagens, tornando os conteúdos relevantes para o educando.

Como já exposto, os temas geradores proporcionam uma variedade de possibilidades em relação aos processos de ensino e de aprendizagem de vários assuntos. Dentre eles, citamos uma das maiores inquietações que nos motivou na construção deste trabalho que são as dificuldades nos processos de alfabetização e letramento das crianças.

## **2.2 Alfabetização e Letramento**

De acordo com Cagliari (2006) alfabetização é o processo de ensinar o sujeito a codificar e decodificar os códigos da linguagem escrita, a transformar os sons da fala em letras, as características da escrita como as letras, números, acentuações gráficas e de que forma é estruturada a escrita. Para o autor, ainda é apresentar como as sílabas se juntam para formar as palavras, como as palavras se juntam formando as frases, e a junção das frases formando os parágrafos e esses formando os textos.

Por outro lado, o processo de letramento vai além de simplesmente codificar e decodificar a escrita. O letramento se refere ao processo de desenvolvimento das habilidades da leitura e da escrita. Ensinar, é mostrar a elas como a língua escrita pode ser usada no seu dia a dia no contexto cultural e social em que vivem (CAGLIARI, 2006).

O processo de letramento acontece quando a criança ao ser apresentada a um texto, onde foi anteriormente explicado a ela como este foi produzido, quais são os seus objetivos de comunicação, quais as formas de leitura desse texto, então acontece o letramento. Assim, essas vão construindo suas próprias percepções, e a partir de então o texto vai fazendo sentido para elas.

Tanto a alfabetização quanto o letramento são essenciais no processo de aprendizagem da criança, pois é necessário saber decodificar os textos para que se possa lê-los, e para que essa leitura seja significativa, necessita-se compreender os sentidos e uso dessa leitura. Outra característica do letramento se refere aos hábitos e habilidades que a criança ou adulto letrado desenvolve, que é o prazer de ler e escrever diferentes gêneros textuais em diversos contextos. Ao abordar o mundo da escrita, o autor aponta que:

um dos objetivos mais importantes da alfabetização é ensinar a escrever. A escrita é uma atividade nova para as crianças, e por isso mesmo requer um

tratamento especial na alfabetização. Espera-se que a criança, no final de um ano de alfabetização, saiba escrever e não que saiba escrever tudo e com correlação absoluta. Esse é um ponto importante e que relega a um plano secundário a preocupação com a ortografia durante o primeiro ano escolar (CAGLIARI, 2006, p. 96).

Apesar de que na alfabetização as crianças passam a ter um contato mais direto com universo da leitura e da escrita, não deve ser exigido que ela já esteja dotada de todas as habilidades necessárias para cumprir bem tais situações, afinal são processos que estão em construção. Aliado a isso, entendemos que o ritmo de aprendizado de cada criança é muito particular, pois existem aquelas que já chegam à escola capazes de identificar algumas letras, números ou até palavras, enquanto outras ainda não tiveram contato com a leitura e a escrita, para as quais o universo da escrita ainda não faz sentido. E isso pode estar intimamente relacionado ao convívio social em que estas crianças estão inseridas.

De acordo com Costa (2017), o desenvolvimento dos educandos pode variar por diversos motivos, como:

As fases de desenvolvimento são identificadas e a partir daí são elaboradas as formas de trabalhos a partir do uso em sala com as letras, sílabas, palavras, frases e formação de pequenos textos. Todo este processo sempre se dá conforme o ritmo que o aluno apresenta, ou seja, seu nível de desenvolvimento, que pode variar por diversos fatores (COSTA, 2017, p. 2).

Cabe ao professor identificar em que nível de alfabetização e letramento a criança se encontra, e para isso, torna-se necessário valorizar os saberes que já possui. O professor pode, por exemplo, promover leituras infantis, estimular a oralidade na contação de histórias, associando objetos, letras, músicas, cores, enfatizando os sons e, assim, dar encaminhamento às práticas pedagógicas necessárias para a alfabetização e letramento.

Uma das primeiras barreiras que as crianças precisam superar ao serem alfabetizadas é conseguir identificar as diversificadas formas que as mesmas letras apresentam. Por exemplo, a mesma letra A é apresentada a ela de diferentes formas de grafia, maiúscula, minúscula, bastão, cursiva, e isso pode provocar confusão para a criança à princípio, mas, à medida em que o processo de alfabetização vai evoluindo, há uma familiarização e um desenvolvimento das concepções a respeito das diferentes formas de escrever a mesma letra.

Cagliari (2006, p. 97), ao referir-se à escrita na alfabetização, afirma:

Alguns métodos de alfabetização ensinam a escrever pela escrita cursiva, chegando mesmo a proibir a escrita de forma. A razão que alegam frequentemente é que a criança que aprende a escrever com letras de forma tem que aprender depois a fazê-la com letra cursiva, e isso representa o dobro do trabalho, sendo inconveniente porque pode levar a criança a confundir esses dois modos de escrever (CAGLIARI, 2006, p. 97).

Por esse motivo as crianças precisam ter acesso a diferentes tipos de textos de literatura infantil, para que haja um maior entrosamento com o mundo da escrita. A literatura infantil vai abrir essa margem de significação das letras formando palavras, provocando interpretações. Nos contos de fadas, por exemplo, as crianças viajam naquele mundo de imaginação e despertam a curiosidade ao sentirem-se envolvidas por aquela história.

Os educandos que são inseridos no universo da leitura desde cedo, tem maior possibilidade de desenvolver a leitura e a escrita mais facilmente, por serem estimulados a interagir com os fonemas e grafemas ali contidos. As letras e as palavras passam a fazer parte da sua curiosidade de querer saber como acontece aquela escrita, as palavras e os textos. As crianças que têm a oportunidade de encontrar no ambiente familiar com leitura e leitores tendem a ter maior rapidez e resultados aparentes em relação aos processos de alfabetização e letramento.

O professor alfabetizador necessita criar estratégias para alfabetização e letramento da criança, garantindo que haja momentos em que ocorram reflexões sobre as letras, relacionando-as com as palavras, ajudando aos educandos a compreender o sistema de escrita alfabética, afim de que haja uma educação que contemple a todos. Ressaltamos que quanto mais cedo a criança dominar o sistema de escrita alfabética, maior autonomia ela tende a apresentar no processo de alfabetização e letramento.

Alguns educandos apresentam mais dificuldades que outros para assimilar os mesmos conhecimentos em um mesmo período de tempo. Por essa razão, os professores alfabetizadores precisam desenvolver estratégias diferentes para assegurar que todas as crianças da turma tenham acesso aquele conhecimento que está sendo mediado, pois cada um tem um tempo diferenciado na aquisição daquele conteúdo e isso tem que ser levado em consideração, que são as especificidades de cada aluno.

Ao trabalhar um texto, um vídeo, uma história, cujo tema o aluno tenha conhecimento, a criança aos poucos vai identificando algumas palavras que

aparecem em vários momentos no texto, e vai relacionando aquela palavra com o que está sendo apresentado para ela, e aos poucos começa a perceber que aquelas palavras fazem sentido naquele contexto. E depois que a criança começa a fazer essas associações, começa a ler pequenas palavras, pequenas frases, entendendo melhor as palavras através do contexto.

A criança precisa entrar em contato com textos do seu cotidiano, para que possa haver uma interação da criança com o texto, ela precisa ter contato com textos reais para que ela consiga construir o seu conhecimento sobre a linguagem escrita, e é o professor que vai mediar esse conhecimento, fazendo questionamentos, estimulando a criança a refletir sobre aquele conteúdo. Os temas geradores sugerem essa abordagem de contextualizar a aprendizagem a partir da vivência do aluno.

O processo de alfabetização e letramento abrange muito mais do que conhecimento de linguagem. Fazem-se necessários, também, os conhecimentos matemáticos que são inseridos na vida do ser humano desde muito cedo. As crianças aprendem, ao mesmo tempo em que são estimuladas a refletir sobre a leitura e a escrita, a perceber a matemática no seu dia a dia, através dos números. E a matemática vai fazendo cada vez mais sentido à medida em que a criança vai desenvolvendo suas próprias percepções.

De acordo com Silveira e Ripardo (2013),

[...]. Não é difícil concordar que conhecimentos relativos à matemática e à língua são indispensáveis à vida moderna. Porém, é difícil compreender porque ambas sendo tão distintas, aparentemente, assumem essa importância. E mais ainda, porque a complexidade e dificuldade que apresentam nos custam tão caro em sua compreensão. Talvez parte dessa confusão aconteça pelo conhecimento equivocado que se tem sobre ambas, o que exige um olhar superficial distinguindo o que elas são (SILVEIRA; RIPARDO, p. 88, 2013).

Diante do compromisso assumido pela escola em alfabetizar o aluno, o professor alfabetizador tem a responsabilidade de fazer com que esse aluno avance na aquisição dos seus conhecimentos. Os códigos da linguagem escrita, que incluem letras e números serão apresentados ao aluno como códigos a serem decifrados, e cabe a professor mediar o processo de ensino e aprendizagem do aluno, nessa construção de conhecimentos linguísticos e matemático.

O estudo da matemática, assim como a leitura e a escrita, é necessário para que a criança desenvolva habilidades e estratégias para aquisição de conhecimentos necessários para a sua aprendizagem.

De acordo com Silveira e Ripardo (2013),

a matemática e língua são sistemas de representação compostos por signos, na matemática, os signos formais, na língua os signos linguísticos. Ambas possuem um sistema complexo de organização que lhes permitem cumprir suas funções, chamado de gramática, coordenando os seus elementos e coordenando-se de modo a alcançar seus fins (SILVEIRA; RIPARDO, p. 89, 2013).

O ensino precisa proporcionar ao aluno, a capacidade de ler e compreender o que está sendo ensinado, de modo que seja capaz de refletir sobre diferentes situações do contexto em que está inserido.

De acordo com Silveira e Ripardo (2013), tanto a língua quanto a matemática, são signos linguísticos, formais, e que possuem uma organização complexa, E faz com que a linguagem perpassa pelos dois segmentos, matemático e linguístico. Nessa perspectiva, o educando passa a ser o foco do processo de alfabetização e letramento, de maneira interdisciplinar, através dos temas geradores que abrange várias áreas do conhecimento ao mesmo tempo em que se trabalha um tema gerador.

Um dos grandes desafios do professor é desenvolver estratégias de ensino que despertem no educando uma visão crítica sobre o mundo em que o cerca, e lhe possibilite problematizar sua própria realidade trazendo contribuições para o seu aprendizado. Sobre este aspecto, Costa; Pinheiro (2013, p. 42), destacam que “a educação problematizadora, proposta pela adoção de temas geradores, vem possibilitar a construção do conhecimento por meio da investigação, onde educador e educando unem-se na busca pelo conhecer”.

A partir do apresentado no tópico, entendemos que os processos de alfabetização e letramento são importantes para o desenvolvimento escolar da criança. Com isso, evidenciamos que as propostas a serem organizadas a esses processos devem ter o caráter de eficiência para o alcance de objetivos significativos aos alunos. E trazemos os temas geradores como proposta que pode coadunar com a alfabetização e letramento. No tópico seguinte, fazemos algumas considerações.

### **2.3O uso de Temas Geradores no processo de alfabetização e letramento**

Como já exposto, os temas geradores na educação escolar são fortemente vinculados a uma educação transformadora e libertadora, que atua como intermediadora entre o educando e o seu cotidiano, proporcionando um espaço de reflexão entre suas experiências vividas e propiciando discussões e interações com a sua realidade (FREIRE, 1998). E por meio da intermediação feita pelo professor com temas geradores provocando reflexões na turma, possibilita a interação entre alunos e conteúdo, capaz de contribuir com o processo de aprendizagem.

Buscando contribuir com a formação de alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem, vemos como possibilidade a utilização de uma proposta didática que trabalha com a metodologia de temas geradores de Paulo Freire. Na metodologia freiriana, Freire (1998) defende que o princípio dos temas geradores se dá com os conhecimentos prévios da realidade vivenciada pelos alunos, e não simplesmente por um tema imposto pelo professor, sem levar em consideração as experiências do cotidiano do educando, é necessário que esse conteúdo faça sentido para ele. Sobre este aspecto Costa (2017) destaca:

As práticas são voltadas para temas que levantados a partir do que os alunos identificam em sua realidade, ou seja, são pesquisas temáticas, que possuem valor social para eles. As atividades de alfabetização desenvolvidas a partir de temas geradores são contextualizadas pelos alunos, porém sempre guiadas e orientadas pelos educadores, pois dentro desses temas são trabalhadas as palavras como a parte e o todo (COSTA, 2017, p. 2).

Considerando ainda o pensamento do autor, percebe-se que as práticas metodológicas que são utilizadas em sala de aula, na perspectiva de alfabetizar devem ser pensadas a partir do que os alunos vivenciam na sua realidade social. E com isso, os temas geradores contribuem com a contextualização dos educandos nas atividades, com a intermediação do educador.

Segundo Costa (2017) os discentes aprendem também através de conteúdos da vida, ou seja, o saber não é ilimitado ou isolado, mas explorado a partir do que é significativo e real para o educando. Isso porque a aprendizagem está voltada para a realidade social e histórica dos educandos envolvidos no processo, trazendo significação para eles. Como ressalta Costa (2017),

partindo desse pressuposto, observamos o quanto esta prática de alfabetização é significativa para os discentes, pois, a partir do levantamento dos temas geradores, há possibilidades de o educador conhecer mais sobre as diferentes culturas de seus alunos, sobre os vocabulários, as vivências e os saberes que os educandos abstraem destas vivências. Os alunos, por sua vez, no momento em que conhecem suas próprias raízes, tendem a ser sujeitos mais críticos e questionadores de suas realidades (COSTA, 2017, p. 2).

Assim alfabetizar através dos temas geradores, é importante para o processo educacional do educando, pelo conhecimento da sua própria cultura e da cultura dos outros envolvidos no processo de alfabetização.

Costa; Pinheiro (2013, p. 41) argumentam que “os métodos de ensino com o uso de temas geradores são trabalhados inversamente às propostas tradicionais”. E ainda segundo os autores, os métodos tradicionais trazem primeiro os conteúdos científicos e só depois vem à luz dos alunos a compreensão com exercícios aplicados pelo professor, que pode ser contextualizado ou não. Costa; Pinheiro (2013) explicam que:

Já com os temas geradores, parte-se da contextualização, ou seja, de um assunto presente no dia-a-dia dos educandos e do educador. Na busca de uma interpretação mais crítica do tema, percebe-se que os conhecimentos de senso comum não são suficientes para a plena compreensão do tema em questão. Esse é o momento em que se provoca o aluno para a aprendizagem (COSTA; PINHEIRO, 2013, p.41).

Os temas geradores apresentam essa característica de contextualizar a realidade social do educando, o que facilita muito a compreensão dos conteúdos. Parte de um contexto real do seu cotidiano para auxiliar no seu processo educacional.

Apesar dos temas geradores terem sido pensados como propostas para educação de jovens e adultos, esses podem perfeitamente ser utilizados para auxiliar na educação das crianças no processo de alfabetização e letramento. Para isso, devem ser respeitadas às particularidades infantis na escolha dos temas.

Dessa forma, o ensino passa a ser mais significativo para o aluno, através dos temas geradores. Os alunos são envolvidos em debates e discussões levantadas a partir do tema proposto, possibilitando interação entre a turma, diálogo construtivo, contextualização histórica, social e cultural no processo de alfabetização e letramento.

Os temas geradores promovem interdisciplinaridade porque não trabalham de forma isolada. Esses nos permitem a conexões de conteúdos entre diversas disciplinas, dentro de uma temática discutida em sala de aula, proporcionando mais autonomia ao educando para a descoberta do conhecimento, sempre com a mediação do educador. Costa; Pinheiro (2013, p. 43) explica que “além disso, o emprego de um tema gerador para condução das aulas proporciona de forma direta a interdisciplinaridade e, com isso, os conteúdos podem ser tratados à luz das diversas áreas do conhecimento que os envolvem”.

Para Oliveira et al (2017, p. 11) “As questões geradas a partir da problematização servirão de aporte para que cada área do conhecimento possa subsidiar o diálogo entre os diferentes saberes, uma negociação dialogada entre educadores”. Essa comunicação que acontece entre os educandos no momento em que, refletem sobre a busca de significados reais no contexto estudado, promove interação entre a turma e amplia as possibilidades de aprendizado social.

As propostas de temas geradores são alternativas metodológicas para o ensino de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, isso porque o aluno, a partir da sua própria realidade sociocultural, é estimulado a refletir e contextualizar a realidade em que vive, e essa problematização pode contribuir significativamente para o processo de aprendizagem. Assim, Oliveira et al (2017, p.10-11) ressaltam que o trabalho com temas geradores “permite estabelecer o diálogo entre a teoria e a prática e a contextualizar o meio social, possibilitando que o estudante desvele a compreensão que ele próprio tem de sua realidade, além de permitir que se insira nela para que possa compreendê-la melhor”.

### 3. PASSOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo apresentamos os passos metodológicos da pesquisa que tem como objetivo geral investigar quais as contribuições dos temas geradores no processo de alfabetização e letramento das crianças do 5º ano de uma escola pública de Marabá (PA). E específicos: observar se a gestão escolar dá suporte no processo de alfabetização e letramento e analisar quais temas geradores são viáveis para serem utilizados com os alunos do 5º ano do ensino básico. Para o aporte teórico do trabalho, trouxemos alguns autores que versam sobre as temáticas centrais evidenciadas nesta produção, que são temas geradores, alfabetização e letramento.

Para a realização da pesquisa de campo, escolheu-se uma escola pública de ensino fundamental de 1º ao 5º ano, localizada no núcleo São Félix na cidade de Marabá (PA), que atende alunos de classes populares.

Pensar em temas geradores na perspectiva da alfabetização e letramento de crianças do 5º Ano, que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem, é utilizar como ferramenta pedagógica, a própria experiência de vida do aluno a favor de sua própria aprendizagem. É propor ações que provoquem reflexões, acerca de uma temática que seja conhecida pela criança, para que ela tenha mais propriedade e autonomia para discutir sobre o tema, na construção de conhecimentos.

Este trabalho possui uma abordagem qualitativa, que consideramos o mais apropriado para o tipo de análise que realizamos, pois foi direcionada na medida de seu desenvolvimento, e por isso não busca medir eventos nem utiliza instrumentos estatísticos para analisar os dados. A abordagem qualitativa é uma forma de estudo da sociedade que expõe a forma de como as pessoas interpretam as suas experiências e buscam dar sentido a elas e ao meio em que estão inseridos (TERENCE e ESCRIVÃO FILHO, 2006; GORI, 2006).

Como explicam Terence e Escrivão Filho (2006, p. 2):

Na abordagem qualitativa, o pesquisador procura aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente e contexto social – interpretando-os segundo a perspectiva dos participantes da situação enfocada, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito (TERENCE; ESCRIVÃO FILHO, 2006, p.2).

Ainda segundo os autores citados, o método qualitativo se apresenta como uma das diferentes possibilidades de investigação e é necessário para descobrir e investigar as definições dos fenômenos estudados e as interações que constituem, possibilitando assim, estimular o desenvolvimento de novas concepções sobre os fenômenos sociais. Ocorre por meio da interação frequente entre a observação e a formação de conceito, entre percepção e esclarecimento.

Como técnica de pesquisa, este trabalho adotou a pesquisa-ação, pois possui um caráter participativo entre pesquisador e entrevistados. Não descreve somente, mas também traz novas informações, pelo fato de promover interação entre pesquisador e membros representativos da situação investigada (TERENCE e ESCRIVÃO FILHO, 2006). A pesquisa-ação, devido a sua flexibilidade na abordagem, possibilita alterações conforme a situação, a fim de atingir os objetivos propostos. Para esta abordagem, é preciso criar um ambiente de diagnóstico, discussões e maturidade coletiva de possíveis soluções, por isso a pesquisa-ação é um tipo de abordagem investigativa, que não está limitado apenas em descrever um fato em si, mas, em provocar acontecimentos que podem resultar em mudanças, dar novas informações e situar novos conhecimentos.

O trabalho buscou nos temas geradores de Paulo Freire uma possibilidade de alfabetização e letramento das crianças. A partir disso, Gori (2006) ao referir-se a Paulo Freire, também propõe como método de pesquisa, a pesquisa-ação pois,

fazendo pesquisa-ação, o pesquisador educa e está ao mesmo tempo se educando. E voltando à área para colocar em prática os resultados da pesquisa, ele está, além de educando e sendo educado, pesquisando outra vez, em um permanente e dinâmico movimento de pesquisar e educar (GORI, 2006, p.116).

Desse modo, a pesquisa-ação se utiliza da observação participativa, faz com que tanto pesquisador quanto pesquisado interajam entre si e troquem experiências, ampliando as possibilidades da realidade investigada. Além disso, é amplamente aplicada na área da educação. Utilizamos para construção dos dados observações reflexivas, analisando a realidade das crianças, seus conhecimentos prévios e suas dificuldades de aprendizagem.

Os sujeitos desta pesquisa foram 3 crianças da escola pesquisada, as quais são mencionadas no presente trabalho como: criança 1, criança 2 e criança 3.

Para construção dos dados, realizou-se uma atividade com cada uma das crianças. Duas dessas crianças estão no mesmo nível de aprendizagem, assim fizeram a mesma atividade. A outra encontrava-se em nível distinto, por isso foi realizado uma atividade diferente das demais.

O tema gerador escolhido *o homem e o meio ambiente*, pois é um tema da realidade das crianças, fazendo parte dos seus cotidianos, além de provocar reflexões sobre o impacto das ações do homem no meio ambiente. Destacamos que a escola *lócus* onde ocorreu a produção de dados está situada em um bairro periférico, e os alunos residem nas redondezas da escola e estão acostumados a vivenciarem situações como lixo e esgoto à céu aberto. E quando a cidade de Marabá (PA) está em período chuvoso, para ir à escola, as crianças passam por poças de lama que se formam por não ter saneamento básico em algumas ruas do bairro em que vivem, inclusive a rua de acesso à escola.

Trabalhar o meio ambiente com essas crianças foi uma possibilidade de despertar e conscientização dos alunos em relação à preservação do meio em que habitam. Além disso, possibilita uma reflexão acerca de suas atitudes, possibilitando ações na família e na comunidade de preservação do meio ambiente, fazendo delas futuros cidadãos conscientes.

A pesquisa ocorreu entre fevereiro a maio de 2019.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como já exposto, para a realização deste trabalho utilizamos uma abordagem de pesquisa qualitativa que avaliamos ser a mais adequada para o tipo de análise que realizamos e a escolha também se deu pelo fato de não buscarmos medir eventos, além de não utilizar instrumentos estatísticos para analisar os dados. Com a pesquisa qualitativa encontramos diferentes formas de investigação, dentre elas os fenômenos sociais e as possibilidades de interpretá-los a partir da perspectiva dos educandos participantes da pesquisa.

A instituição de ensino onde foi realizada a pesquisa possui um espaço amplo, encontrava-se em reforma, mas em pleno funcionamento das atividades escolares. Devido à reforma acontecendo no mesmo período das aulas, tínhamos que nos adaptar aos barulhos e poeira provenientes das obras que aconteciam nas dependências da escola. Assim, não havia salas disponíveis para que pudéssemos utilizar para o atendimento de aula de reforço aos alunos no contra turno, pois as salas que já estavam prontas eram usadas pelos professores e alunos das turmas de 1º ao 5º Ano.

Foi cedido, assim, para a proposta da pesquisa, a área do refeitório da escola, um espaço aberto e arejado, para que fossem realizados os atendimentos de aula de reforço para os educandos que apresentavam dificuldades na leitura e na escrita. O espaço possuía duas mesas grandes e quatro bancos grandes, que eram utilizados nos períodos matutinos e vespertino. A escola disponibilizava para uso nos atendimentos livros, jogos educativos, sílabas em EVA, joguinhos de palavras com figuras, pecinhas com figuras, livros de literatura infantis.

Durante o período que participamos da pesquisa, a coordenadora da escola e professora da sala de leitura promoveram oficinas para a confecção de materiais didáticos para uso com os alunos nos atendimentos. Na ocasião foram confeccionados textos fatiados, sílabas, pequenos textos, palavras, quebra cabeça de figuras e palavras, alfabeto móvel em tampinha de garrafas, etc. Esses materiais, eram destinados aos níveis pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

A coordenação da escola se colocava à inteira disposição para nos auxiliar no que fosse possível. Tivemos livre acesso às dependências da escola, e os servidores nos recebiam sempre com muita cordialidade, tornando assim um

ambiente agradável e acolhedor, tanto para os educandos quanto para nós pesquisadores. Apesar de todo o incômodo causado pela reforma na escola, os servidores sempre tentavam nos deixar o mais confortável possível.

Atendendo às demandas da escola com relação as dificuldades de alfabetização e letramento que os alunos apresentavam, foi solicitado pela coordenação da escola que o trabalho desenvolvido com essas crianças fosse na disciplina de língua portuguesa, com foco na leitura e na escrita. Foram realizados atendimentos de aula de reforço para as crianças envolvendo leitura e escrita durante três meses e meio, três vezes por semana, no período vespertino, trabalhando especificamente a alfabetização e letramento.

E para auxiliar nesse processo utilizamos temas geradores, como ferramenta com a finalidade de contribuir nesse processo. Vale ressaltar que as escolhas dos temas utilizados ocorreram a partir de socializações realizadas com os educandos, sobre os próprios cotidianos, suas realidades e vivências, e evidentemente, respeitando sua faixa etária e maturidade.

Como já exposto, os sujeitos desta pesquisa foram 3 crianças (criança 1, criança 2 e criança 3). Essas crianças estudam no 5º ano, no período matutino e vão para o reforço participar do Programa Residência Pedagógica<sup>1</sup> no contra turno, três vezes na semana. Todas aparentam ser de baixa renda, faixa etária de 10 a 12 anos e tem como responsáveis legais somente o pai ou só a mãe e/ou somente os avós. Segundo observações, essas crianças não conseguiam acompanhar o desenvolvimento da turma, pois apresentavam déficit no processo de alfabetização e letramento, e isso as prejudicava na leitura e escrita.

Como já mencionado nos capítulos anteriores, cada criança apresenta um tempo de aprendizagem diferente do outro, por essa razão nem todos conseguem absorver o mesmo conteúdo no mesmo período de tempo. Nas observações realizadas na escola, apesar do empenho da professora tentando fazer com que todos compreendam os conteúdos, nem sempre há sucesso absoluto no processo de aprendizagem das crianças, sempre tem uma parcela de alunos que não conseguem acompanhar o raciocínio da professora pela dificuldade que apresentam na leitura e na escrita.

---

<sup>1</sup> É uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura.

Outro fator que afeta negativamente o processo de aprendizagem dos educandos é o grande número de alunos matriculados em cada turma, isso deve prejudicar, pois o tempo dedicado a essas crianças que apresentam maior dificuldades é bem curto, pois a professora precisa se desdobrar para tentar mediar os conhecimentos a todos os educandos.

Acreditamos que seja necessário dedicar um tempo maior aos alunos que apresentam déficit no processo de alfabetização e letramento, tendo ainda que cumprir com o cronograma curricular a ser seguido, o que não parece ser tarefa fácil.

Para tentar suprir as necessidades que certos educandos apresentam na leitura e escrita, o Programa Residência Pedagógica proporciona à escola estudantes do curso de Pedagogia (residentes) com o objetivo de auxiliar no processo de alfabetização e letramento desses educandos.

Dentre as atividades realizadas na escola adotamos o uso de temas geradores como ferramenta para auxiliar na aprendizagem. A partir de diálogos com os educandos, afim de conhecer a realidade em que estão inseridos, verificamos que essas crianças residem em um bairro periférico, que apresentava muitos locais sem saneamento básico, com poças de lamas nos períodos chuvosos que as crianças tinham que contornar para conseguir acessar a escola, além de outras temáticas.

Com base nas discussões levantadas foi sugerido uma reflexão sobre essa problemática, assim foi utilizado com tema gerador *o Homem e o Meio Ambiente* para promover diálogos sobre a preservação do meio ambiente, além de tentar entender as consequências positivas e negativas que esse tema pode despertar nos educandos. Como destacam Costa; Pinheiro (2013, p. 43), “problematizar significa partir de uma situação na qual alunos e professores buscarão juntos as respostas necessárias para a compreensão dos temas estudados”.

Na primeira atividade foi proposta uma roda de conversa para dialogar sobre os conhecimentos prévios que os alunos possuíam sobre o assunto. Notamos uma variedade de conhecimentos, pois os alunos relataram que moram em um bairro sem saneamento básico, com esgoto a céu aberto e lixo nas ruas; ruas sem pavimentação, com poças de lama recorrentes das chuvas.

As crianças ficaram empolgadas durante a roda de conversa, onde cada um expressou suas ideias e opiniões, relataram as características do bairro e da rua em que residem, ressaltaram que moram em rua de terra, que nos dias de chuva a rua

fica alagada e o acesso à residência só é possível pelo quintal do vizinho (criança 1) e na mesma rua há residências próximas da sua que, quando há chuva forte, é tomada pela água que fica empossada na rua. De acordo com os educandos, apesar de haver coleta de lixo na rua, ainda é frequente o acúmulo de lixo na frente de algumas casas.

Para que se consiga observar que os educandos pesquisados sabem a respeito da temática *o Homem e o Meio Ambiente*. Foi perguntado às crianças sobre coleta seletiva de lixo, o que elas entendiam sobre coleta de lixo. Uma resposta que mais chamou a atenção foi a da criança 1, quando elucida que:

Pra gente “colher” todo o lixo e também ajudar na limpeza do meio ambiente, e reciclar todo o lixo né... que tem na nossa rua e na nossa cidade. Na verdade, nós pega tudo que é lixo e joga no lixo, porque na nossa num tem aquelas...aqueles... tudo “separadim” (criança 1).

Nota-se que a criança 1, apesar da pouca idade que tem, já consegue ter um pensamento crítico sobre a necessidade de cuidar do meio ambiente em que vive, apresenta uma preocupação na questão da preservação do meio ambiente. E quando o aluno diz: “*porque na nossa num tem aquelas...aqueles... tudo “separadim”*”, está se referindo a coleta seletiva de lixo, que na sua casa não há lixeiras identificadas para cada resíduo, mas que a coleta de lixo é feita. Nesse sentido Cagliari (2006, p. 52) elucida que: “Quando se diz que a escola precisa levar em conta a fala, muitos pensam que isso significa que deve ensinar os alunos a falarem bonito, nos estilos em que se escreve. Esse treinamento pode até ser feito[...]”. Vemos assim o autor destacando a importância de o aluno ter voz e apresentar as suas ideias. “Eu acho, que é pra nós pegar o lixo que tem das águas, pra cuidar do meio ambiente e dos rios, [...] nós joga o lixo tudo no lixo” (criança 2).

Percebe-se, que a criança 2 também se preocupa com a natureza e o meio ambiente, quando ressalta a importância de não poluir as águas dos rios, a preocupação com a coleta de lixo adequada, entende-se que existe conscientização desta criança sobre a necessidade da preservação do meio ambiente, como também afirma a criança 3: “Poluição, nós coloca o lixo tudo lá em cima” (criança 3).

O educando 3, tinha um pouco mais de dificuldade de expressar suas opiniões. Talvez pela timidez ou por apresentar uma pequena dificuldade da dicção, utilizava mais gestos que palavras para se comunicar, mas conseguiu participar de todo o processo, principalmente no momento de observação das imagens que

representavam o meio ambiente preservado e o meio ambiente degradado, se mostrou bem entusiasmado.

Quando perguntamos se havia coleta de lixo na sua rua, todas disseram que sim. Assim, questionamos ainda: Qual a importância da coleta de lixo para o meio ambiente?

Separar o lixo faz parte do meio ambiente, e também ajuda na saúde das pessoas e ajuda também na limpeza[...] pra nós cuidar do mundo, pra gente ajudar a cuidar da nossa saúde, da saúde das pessoas e também da saúde dos animais né... que também eles precisam (criança 1).

Constatamos que a fala da criança, remete as ideias de (COSTA: PINHEIRO, 2013, p. 41) quando os autores destacam que “como os temas geradores retratam assuntos de grandes significados para os participantes no processo educativo, são usados para a interpretação e representação da realidade”. A partir do uso de tema gerador, é possível contextualizar a educação a partir da própria vivência dos educandos, facilitando assim compreensão sobre os conteúdos estudados em sala de aula.

Para Costa; Pinheiro (2013) um dos grandes desafios dos professores é a construção de práticas que propiciem aos alunos visões críticas do mundo em que os rodeia. A partir do momento em que a realidade do aluno é trazido para o interior da escola, professores e alunos atuam de modo coletivo sobre a importância do conhecimento.

Ao analisarmos as respostas, verificamos que os educandos conseguem perceber a importância de preservar o meio ambiente para que se tenha saúde, tanto para os seres humanos quanto para os animais, e que esse cuidado precisa ser feito por todos constantemente.

Deste modo, é possível constatar que os discentes em questão possuem conhecimentos prévios, e são capazes de se posicionar diante da temática o Homem e o Meio Ambiente. O fato de o tema abordar algo que faz parte do conhecimento cotidianos dos sujeitos pesquisados facilita a compreensão e estimula a discussão realizada por eles, com meus encaminhamentos sobre alguns fatores.

Na segunda atividade, apresentamos aos alunos por meio de *slides* várias imagens sobre Meio Ambiente, contendo imagens da natureza preservada, rios sem poluição, florestas preservadas, ruas pavimentadas e coletas seletivas de lixos. Em

contrapartida, apresentamos ainda imagens de degradação do meio ambiente com rios poluídos, áreas de desmatamento e queimadas, ruas alagadas, esgoto a céu aberto e lixo jogados nas ruas. A partir dessa exposição visual os alunos puderam observar diferentes contextos do Meio Ambiente, logo após, cada educando se posicionou diante do assunto, identificando nas imagens as cenas de preservação e as cenas de degradação.



Imagem 1: Imagem utilizada durante a aplicação do tema gerador com os alunos.  
Fonte: Internet – Google Imagens. Disponível em: <https://www.megacurioso.com.br/mundo-verde/70058-estas-19-imagens-vaio-fazer-voce-repensar-sua-postura-sobre-o-meio-ambiente.htm>. <Acesso em 15/05/2019>

Ao observarem a imagem de uma área de mata queimada, as crianças afirmaram que as queimadas prejudicam o meio ambiente, matam as florestas e os animais, causam doenças por causa da fumaça. Disseram ainda que as fumaças também saem dos carros e causam doenças nas pessoas por que não conseguem respirar direito.

As crianças além de perceberem que as árvores estavam sendo queimadas, também observaram que havia animais tentando fugir do fogo e da fumaça, disseram ainda que quando acontece um incêndio na floresta, nem todos os animais conseguem sair e por isso muitos animais morrem por causa das queimadas.



Imagem 2: Imagem utilizada durante a aplicação do tema gerador com os alunos.  
Fonte: Internet – Google Imagens, disponível em: <https://www.educacaoetransformacao.com.br/plano-de-aula-sobre-meio-ambiente-educacao-infantil/>. <Acesso em 15/05/2019>

Quando os educandos viram a imagem 2, a criança 2 descreveu que as pessoas precisam cuidar da natureza para proteger o planeta terra.



Imagem 3: Imagem utilizada durante a aplicação do tema gerador com os alunos.

Fonte: Internet – Google Imagens, disponível em:

[https://www.google.com/search?biw=681&bih=615&tbn=isch&sa=1&ei=YAPjXKfbM-a-ggfR85egAw&q=imagens+do+rio+tiete+poluido&oq=imagens+do+rio+tiete&gs\\_l=img.1.0.35i39j0l5j0i24l4.1409.6815..9572...0.0..0.353.2920.0j17j0j1.....0....1..gws-wiz-img.iFAJE\\_E7Zc8#imgrc=AaDbdGGxzo506M](https://www.google.com/search?biw=681&bih=615&tbn=isch&sa=1&ei=YAPjXKfbM-a-ggfR85egAw&q=imagens+do+rio+tiete+poluido&oq=imagens+do+rio+tiete&gs_l=img.1.0.35i39j0l5j0i24l4.1409.6815..9572...0.0..0.353.2920.0j17j0j1.....0....1..gws-wiz-img.iFAJE_E7Zc8#imgrc=AaDbdGGxzo506M).<Acesso em 15/05/2019>

A dinâmica provocou nos educandos bastante interesse e curiosidade, por tratar-se de um assunto conhecido por eles. Dentre as reflexões levantadas, relataram características da rua em habitam e sugestões de como preservar o ambiente em que convivem.

Os educandos após observarem todas as imagens que foram apresentadas a elas através de *slides* no computador, tornaram-se empolgados e bastante comunicativas. Ao visualizar a imagem 1, a criança 2, elucidou sobre a questão da poluição, que: “Não podemos jogar lixo nas ruas, jogar óleo nos rios, por que os peixes morrem” (criança 2).

Com base nos conhecimentos construídos acerca da temática, foi proposta uma terceira atividade, que consistiu na elaboração de frases que poderiam solucionar os problemas encontrados em seu bairro. Assim, todas as crianças criaram frases orais que indicassem como preservar o Meio Ambiente.

A escolha das atividades a serem desenvolvidas contou com o tema gerador como ferramenta para auxiliar os educandos no processo de alfabetização e letramento. “O trabalho com os temas geradores contempla o diálogo necessário entre a educação e a realidade” (COSTA; PINHEIRO, 2013, p. 42). A escolha da temática o Homem e o Meio Ambiente, surgiu a partir de problemáticas apontadas pelos educandos ao relatarem características do meio em que vivem, descrevendo

algumas situações acerca da poluição das ruas, dos rios e as dificuldades que encontravam para percorrer o trajeto de suas casas até a escola, devido poças de lama que se formavam na estrada com as chuvas.

Quando as crianças foram questionadas de como devemos preservar o meio ambiente, em relação a esta questão todas as crianças se pronunciaram, demonstraram interesse sobre o assunto e elucidaram que:

Temos que economizar água, por que se não, vai faltar água no nosso planeta e vamos ter que beber água reciclada do vaso sanitário, e isso é nojento, então temos que cuidar do meio ambiente antes (criança 1).

A criança 1 ao mencionar a possível falta d'água no planeta, demonstra preocupação na questão da preservação, explicando que se deve economizar água para que não venha a faltar, e ainda teme ser obrigada a reutilizar água de esgoto, caso não haja conscientização para a questão da preservação.

Constatamos que a fala da criança acima remete às ideias de Freire (1998) pois destaca que ao usarmos temas geradores, o aluno apresenta mais facilidade na organização de ideias e as expõe de forma oral mais clara às pessoas.

A criança 3, apesar de se expressar menos que as demais, também comentou sobre como preservar o meio ambiente. “Se jogar lixo nas ruas, vai criar ratos, baratas e mosquito da dengue com a água parada nas tampinhas” (criança 3).

Nota-se que há uma preocupação com a saúde pública, quando menciona as consequências que o descarte de resíduos feitos de forma indevida nas ruas, pode trazer para a população, infestação de insetos, gerando graves problemas para as pessoas, causadas pela falta de cuidado com o meio ambiente, podendo provocar doenças e até mesmo levar a morte.

Considerando que as crianças entendem que, a poluição das ruas, dos rios, o desmatamento e queimadas das florestas, o desperdício de água, a falta de higiene, tudo isso prejudicam o Meio Ambiente, e conseqüentemente os seres humanos, percebe-se que as crianças possuem conhecimentos importantes para se tornarem sujeitos conscientes de seu papel na sociedade em que vivem, e que podem contribuir de forma positiva com a preservação do Meio Ambiente, podendo estender os conhecimentos aqui trabalhados aos seus familiares, vizinhos e amigos.



Imagem 4: Imagem produzida durante a aplicação da atividade com os alunos.  
Fonte: Própria.

Foi apresentado às crianças uma história em quadrinhos, ao que as crianças tiveram oportunidade de interpretar oralmente uma história. Na história, pai e filho saem para pescar com uma vara e anzol, ao chegarem ao rio ao invés de pescar um peixe eles pegam lixo um sapato velho, sacola plástica, garrafa pet e vários outros lixos. Cada criança descreveu o que viam naquela imagem, perceberam que havia muita poluição no rio, que ali não havia peixes, só lixo, vários tipos de resíduos. E quando perguntado por que rio estava assim, as crianças responderam que foi por causa das pessoas que jogam lixo nas ruas, e as chuvas levam os lixos para os rios e poluem o meio ambiente, e os peixes morrem.



Imagem 5: Recorte do Livro Aroeira (2008)

Fonte: AROEIRA, Maria Luisa, Armazém de textos: leitura e interpretação/ Maria Luisa Aroeira, Maria Inês Bizzotto.—I. ed. — Belo Horizonte : editora FAPI, 2008.

Por fim, a última atividade realizada foi a construção de um texto coletivo. Por meio de revistas, jornais e livros foram recortadas palavras relacionadas ao tema Meio Ambiente, em seguida as crianças criaram frases a partir das palavras encontradas e logo após, criaram um texto coletivo sobre o assunto.

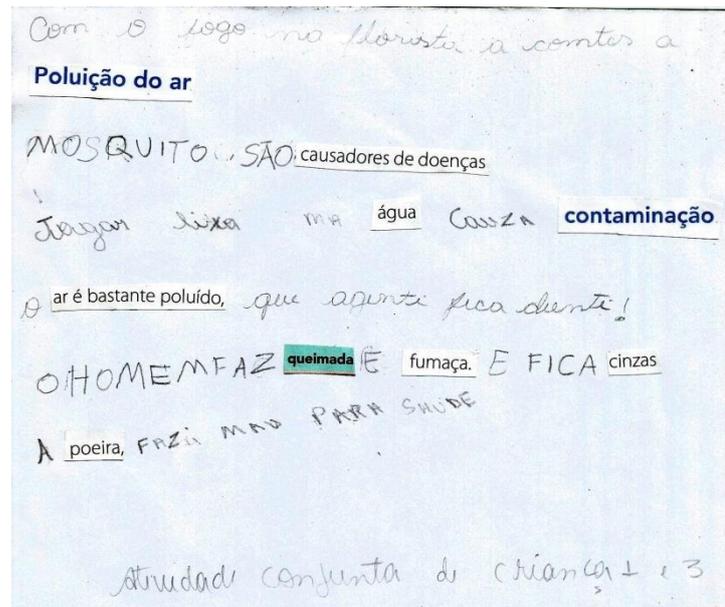


Imagem 6: Recorte da atividade. Criança 1 e Criança 3 realizaram juntas.  
Fonte: Própria

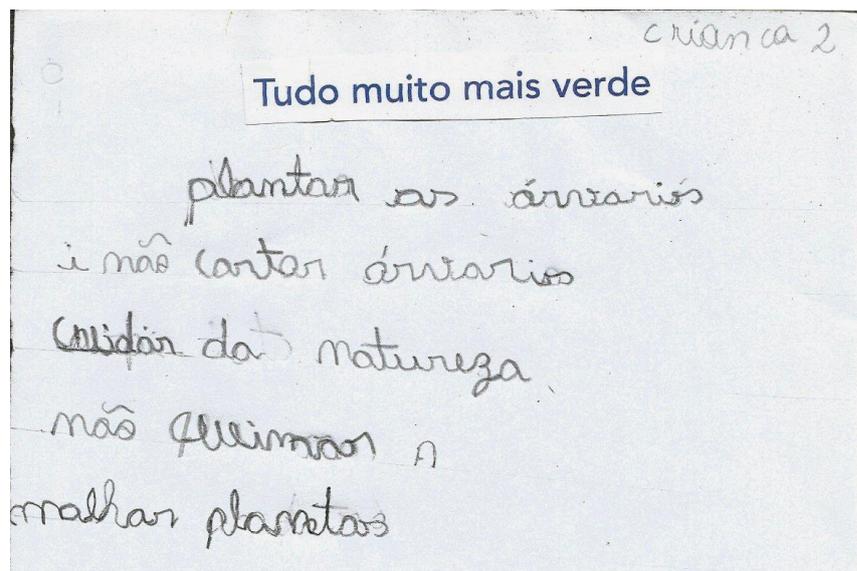


Imagem 7: Recorte da atividade. Criança 2.  
Fonte: Própria

Cagliari (2006, p. 116) destaca que “Os sistemas de escrita são claramente convencionais e não são sempre muito abertos. Toda escrita também pode representar ‘atitudes do falante’ escritor”. A partir de palavras recortadas, as crianças formaram frases que representam o meio ambiente preservado e degradado, cada criança pode se expressar de uma forma espontânea e sincera de como preservar o meio em que vivem. Assim, consideramos relevante a escolha de trabalhar com temas geradores, com a intenção de propiciar aos educandos reflexões de seu cotidiano, de forma contextualizada, como exposto por Costa e Pinheiro (2013, p. 43):

Os pressupostos apresentados pela abordagem educacional baseados em temas geradores mostram-se de grande valia a partir do momento em que norteiam para uma concepção de educação que reconhece a importância do ensino contextualizado e tratado de forma interdisciplinar. Mais do que isso, coloca o educando como participante ativo do processo educativo, possibilitando a formação de cidadãos mais críticos e ativos na sociedade. (COSTA; PINHEIRO,2013, p. 43).

Durante as atividades realizadas, após as crianças observarem o texto em quadrinhos "os peixes agradecem", foi solicitado aos alunos que fizessem as atividades relacionadas ao texto, foi pedido aos alunos que olhassem o texto e escrevesse sobre ele, e foram realizadas duas atividades com cada criança. As atividades<sup>2</sup> realizadas com cada criança foram diferenciadas, de acordo com o nível apresentado por elas, e o tema gerador auxiliou nesse processo de alfabetização e letramento.

Constatamos que a criança número 1, na primeira atividade, demonstrou compreensão textual, tem facilidade em se expressar sobre a temática, num entanto ainda apresenta erros ortográficos, que devem ser sanados no decorrer de sua escolarização, mas vale ressaltar que é uma criança que sempre se mantém interessada nas atividades propostas, manter o interesse é fundamental.

A atividade 2 foi realizada em parceria entre as crianças 1 e 3, pois a criança 3 encontrava maiores dificuldades durante todo o processo de realização desta pesquisa, já a criança 1 sempre se mostrava com grandes desenvolvimentos durante as atividades propostas, por isso, foi proposto que elas realizassem a atividade 2 em conjunto, para uma auxiliar a outra. Essa atividade foi uma produção textual a partir de recorte e colagem de palavras sobre o meio ambiente, durante a atividade as crianças desenvolveram uma boa parceria, decidiram juntas quais palavras seriam utilizadas no texto, e resultou em um texto produtivo, onde abordaram muito bem a temática, mostrando engajamento social, entretanto, com erros ortográficos, sem muita coesão e coerências, com palavras soltas.

A criança 2, na atividade 1 mostrou que o seu processo de alfabetização e letramento ainda precisa ser trabalhado, pois apresenta algumas dificuldades na escrita, leitura e interpretação, acreditamos que com a mediação da professora e seu interesse pessoal em realizar as atividades propostas, essas dificuldades possam ser sanadas. Já na atividade 2, o aluno realizou com mais entusiasmo, a

---

<sup>2</sup> As atividades realizadas estão em anexo neste trabalho.

atividade foi uma produção textual sobre o meio ambiente a partir do recorte e colagem de uma palavra ou frase do livro *Ihe chame atenção*, apesar dos erros ortográficos, a criança apresentou um bom desempenho, conseguindo expressar bem suas ideias de forma clara.

Por fim, a criança 3 devido apresentar maiores dificuldades e por manifestar mais interesse em atividades com caça palavras, realizou a atividade 1 nesse formato, vimos que embora a atividade tenha sido pensada para atender suas limitações, o resultado não foi satisfatório demonstrando que necessita de uma atenção mais especial por parte dos professores, e dos familiares para que possa ser sanado suas dificuldades no seu processo de ensino e aprendizagem.

Na realização das atividades propostas durante esta pesquisa, vimos que as crianças ainda necessitam de maior acompanhamento escolar, para isso os temas geradores podem ser adotados para contribuir no processo de alfabetização e letramento, pois os temas geradores contextualizam a realidade das crianças, despertando o interesse das crianças, minimizando as limitações, potencializando seu desenvolvimento escolar e propiciando uma aprendizagem mais significativa, (FREIRE 1998).

Esperamos que essas crianças possam alcançar êxito em seu processo de escolarização, tornando-se protagonista de sua aprendizagem, para que no futuro esses alunos se tornem bons leitores e escritores (CAGLIARI 2006).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo auxiliar no processo de alfabetização e letramento de crianças do 5º ano de uma escola pública da cidade de Marabá (PA), que apresentavam dificuldades na leitura e na escrita, por meio da utilização de temas geradores como ferramenta para contribuir nesse processo, uma vez que quanto mais a criança for estimulada a conhecer a realidade em que está inserida, maior será seu desenvolvimento.

A educação nas séries iniciais é algo que exige muita dedicação e estratégias por parte do educador, pois não basta apenas aplicar os conteúdos em sala de aula, é necessário ainda que haja uma preocupação que esses conteúdos ensinados de fato consigam abranger toda a turma. Como já mencionado, cada criança possui um tempo de aquisição dos conhecimentos diferentes do outro, por esta razão, cabe ao educador usar estratégias diferentes para que nenhuma criança fique excluída desse processo de alfabetização e letramento.

É evidente que essas particularidades apresentadas por algumas crianças, como déficit na aprendizagem, merecem uma atenção especial do educador, para que seja avaliada e detectado suas reais necessidades educacionais, no momento do diagnóstico desta criança, para que se possa desenvolver um trabalho com foco nesta necessidade específica deste aluno, como é o caso de alguns alunos do 5º ano que apresentam dificuldades evidentes na leitura e na escrita, na escola pública que sediou a pesquisa.

Para que se alcance uma boa educação em nosso país, é necessário que se invista em uma educação de qualidade, que começa nas séries iniciais do ensino fundamental com alfabetização e letramento de qualidade para as nossas crianças, pois a alfabetização é a base para que o educando prossiga com maior chance de alcançar o sucesso na sua vida acadêmica e profissional.

O interesse em desenvolver este tema, surgiu ao adentrar na realidade escolar dos educandos de uma escola pública de Marabá, como residente no Programa Residência Pedagógica, foi possível perceber que havia diferenças visíveis no rendimento escolar da turma do 5º ano, algumas crianças apresentavam sérias dificuldades na leitura e na escrita, isso nos causou inquietações em constatar que alunos que estudavam na mesma turma apresentavam um desempenho tão

inferior que os demais alunos da sala e os conhecimentos que possuíam em relação aos conteúdos aplicados não condiziam com a série que estavam estudando.

Alguns alunos não sabem ler e escrever, não são capazes de ler o que reproduzem do quadro, aparentam inclusive dificuldades na oralidade e isso é algo preocupante. Diante disso, decidimos dar uma contribuição para a aprendizagem dessas crianças. Sabemos que não será algo fácil, porém, é desafiador tentar entender o que causou esse atraso no processo de aprendizagem dessas crianças.

Após observações em sala de aula, observando principalmente essas crianças e percebendo as dificuldades que elas apresentavam principalmente na leitura e na escrita e, como se comportavam diante dos conteúdos aplicados no quadro pela professora, apresentavam dificuldades em transcrever aqueles símbolos representativos da escrita, com um ritmo que não acompanhava o restante da turma, em alguns casos não conseguiam compreender o que acabara de escrever.

Com relação a leitura e escrita Cagliari (2006) afirma que:

A escrita é algo com o qual nós adultos, estamos tão envolvidos que nem nos damos conta de como vive alguém que não lê o que escreve, de como a criança encara essas atividades, de como de fato funciona esse mundo caótico e complexo, que nos parece tão familiar e de uso fácil. (CAGLIARI, 2006, p. 96).

Assim, vemos que muitas vezes não nos damos conta que são grandes as dificuldades de quem ainda não aprendeu a ler e a escrever. Para quem está habituado à leitura e escrita, passa ser algo tão natural e corriqueiro, tão fácil de se fazer, mas para crianças e adultos que ainda não foram alfabetizados e letrados, encaram a leitura e a escrita como um grande desafio a ser superado.

A escolha da temática “Temas Geradores no processo de alfabetização e letramento de crianças do 5º ano”, partiu devido a essas inquietações, e do desejo de contribuir com o desenvolvimento escolar desses educandos.

Os educandos participantes da pesquisa residem em um bairro na periferia, apresentam realidades sociais diferentes, seja na estrutura familiar, social, econômica ou emocional, o que de alguma forma pode contribuir para o baixo desempenho escolar de alfabetização e letramento destas crianças. Uma estrutura familiar sólida e harmoniosa é o primeiro passo para que se construa uma base na educação, pois educar não é papel somente da escola, a educação inicia-se no âmbito familiar, e com encaminhamentos educacionais na escola, é necessário que

haja inteiração entre família e escola para que alcance sucesso no processo de alfabetização da criança.

O educador precisa saber lidar com as questões de insegurança da criança principalmente na leitura, na fala e na escrita, já que cada criança possui um tempo de aprendizagem diferente um do outro, o que parece simples para alguns, torna-se extremamente difícil para outros, e isso tem haver as particularidades de cada ser humano. Isso não pode ser ignorado pelo educador, que precisa alfabetizar todos independentemente das limitações que cada indivíduo apresente. Para isso é preciso estabelecer uma relação de confiança entre educador e educando, para que se alcance um bom rendimento escolar no processo de alfabetização e letramento.

O diálogo estabelecido entre educador e a turma torna possível uma maior inteiração entre os educandos e, pode contribuir no processo de aprendizagem das crianças, em uma turma onde o educador oferece autonomia para os discentes se expressarem, seja de forma oral, escrita, artística e espontânea, mais condições terá esse educador de encaminhar de forma eficiente o desenvolvimento educacional dessas crianças, do que um educador que não dialoga com sua turma e não permite que os alunos interajam entre si.

Considerando ainda que é lendo que se aprende a ler, e é escrevendo que se aprende a escrever, entende-se que é através do diálogo que se consegue expor as ideias e opiniões, e possibilita a troca de vivencias, capaz de contribuir no processo de letramento dos educandos. Por tanto, propiciar um ambiente com diálogos e interações ajuda a desenvolver a autonomia.

Com a convivência no cotidiano da escola, auxiliando as crianças no processo de alfabetização e letramento, foi possível perceber que, talvez um dos fatores que influenciaram negativamente no desenvolvimento escolar, de duas das três crianças participantes da pesquisa, ocasionado assim atraso na aprendizagem dos alunos, é a falta ou pouca orientação familiar em relação às atividades estudadas na escola e as que vão como tarefas de casa, foi notado que as crianças não tinham o hábito de responder as atividades enviadas para casa. Ao questionar sobre o acompanhamento que os familiares prestavam, eles relataram que não recebiam orientações em casa sobre a vida escolar.

Já a outra criança, recebe o apoio da mãe e participa de trabalhos na igreja, o que a ajuda a desenvolver a leitura. É uma criança comunicativa e deseja ler a Bíblia para sua família. Essa criança lê pausadamente e com dificuldade em

algumas palavras, por isso o trabalho desenvolvido com ela foi envolvendo mais leitura de textos variados, incluindo capítulos da Bíblia que ela trazia para sala de aula.

Acreditamos que o auxílio da família é fundamental para que as crianças se desenvolvam no seu processo de alfabetização e letramento. Sabemos que a criança que está inserida em um ambiente familiar em que há leitores ativos, terá maior facilidade em desenvolver habilidades na leitura, na escrita e na fala, despertando na criança um mundo de novos conhecimentos e isso é letramento para as crianças.

Cabe a escola e aos docentes o papel de despertar no educando motivações para a leitura e a escrita, apresentando lhes diferentes gêneros textuais infantis, para atrair a curiosidade e o interesse dos educandos para a leitura, e ao incentivar a leitura infantil o educador estar contribuindo também para desenvolver a oralidade da criança, promovendo a interação com a turma, afim de auxiliar na alfabetização e letramento.

Como já mencionado, essa comunicação estabelecida na sala de aula entre professor e os alunos, é fundamental para que se tenha um ambiente dialógico, acolhedor e participativo. O educador que proporciona autonomia aos educandos para interagir e participar das atividades, certamente terá maior êxito no processo para alfabetização e letramento de seus alunos.

Consideramos relevante, a proposta de trabalhar com temas geradores na perspectiva de auxiliar esses alunos do 5º ano, que apresentam dificuldades visíveis para ler e escrever, que apesar do esforço que fazem, encontram extrema dificuldades em pronunciar de forma oral a sua própria escrita, revelando assim, que só estão reproduzindo a partir de cópias do quadro, e os conhecimentos que possuem sobre os conteúdos não condizem com a série que estudam. Acreditamos que utilizar temas geradores contribui no processo de alfabetização e letramento. Sabemos que não são todos os temas geradores que podem ser utilizados com alunos do 5º ano, pois a escolha dos temas depende da faixa etária dos sujeitos envolvidos.

Tal situação nos causou inquietações e, recordando as dificuldades que encontramos nesse mesmo período da vida escolar, sabemos que as lacunas que ficaram nessa etapa de escolarização fazem muita falta em vários aspectos na vida adulta, prejudicando até mesmo no desempenho na vida acadêmica. Buscando

contribuir no processo de aprendizagem dessas crianças, decidimos tentar sanar o déficit na aprendizagem desses educandos, ou pelo menos diminuir as dificuldades que apresentam em relação a alfabetização e letramento.

E para isso, utilizamos os temas geradores, como ferramenta pedagógica, e ao adotarmos essa metodologia freiriana, que são os temas geradores e que são palavras do cotidiano desse aluno, que façam sentido para ele, visamos auxiliar o educando a imergir na sua própria realidade de vida, e assim a partir da problematização vivenciada pelo aluno, ele possa associar os conhecimentos científicos com o seu cotidiano. Pois os temas geradores sugerem um ensino de forma contextualizada, além de contribuir no processo de alfabetização e letramento aos educandos.

Acreditamos que o uso de temas geradores tenha sido relevante, para auxiliar os educandos participantes da pesquisa que apresentavam dificuldades no processo de alfabetização e letramento a desenvolverem melhor seu raciocínio, gerando novas possibilidades de aprendizagem. Assim, finalizamos este trabalho acreditando nas contribuições do mesmo para que novos professores pensem em temáticas afins e aprimorem mais o sentido de ser professor e poderem proporcionar que novas gerações de leitores sejam alfabetizadas tendo o letramento como modo de vida natural do ser humano.

## REFERÊNCIAS

AROEIRA, Maria Luisa, Armazém de textos: leitura e interpretação/ Maria Luisa Aroeira, Maria Inês Bizzotto.—1. ed. – Belo Horizonte : editora FAPI, 2008.

BRASIL. *Constituição da República Federativa*. Congresso Nacional, 1988.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Editora Scipione, 2006.

CAVASSIN, Regina Back; MORAES, Taíza Mara Rauen. *Letras Reflexões e Ações Docentes*. Editora Univille, 2008.

COSTA, Jaqueline de Moraes; PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel. O Ensino Por Meio De Temas-Geradores: A Educação Pensada De Forma Contextualizada, Problematizada E Interdisciplinar. *Imagens da Educação*, v. 3, n. 2, p. 37-44, 2013. Disponível em:

<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/viewFile/20265/pdf>.

Acessado em 10 de abril de 2019.

COSTA, Walber Christiano Lima da Costa. Os temas geradores como facilitadores no processo de alfabetização dos alunos da SRM: uma experiência sobre a cultura paraense. Universidade do Estado do Pará. Biblioteca do Centro de Ciências Sociais e Educação, 2017.

FLEURY, Reinaldo Matias. Políticas da diferença: para além dos estereótipos na prática educacional. In: *Educação & Sociedade*, Campinas, v.27, n.95, p.495-520, mai.-ago. 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 22.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GORI, Renata Machado de Assis. Observação participativa e pesquisa-ação: aplicações na pesquisa e no contexto educacional. **Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Jataí UFG**. Goiás, v. 1 – nº 2, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rir.v1i2.197>. Acesso em 18 abr. 2019.

MARTINS, Nayara de Paula; BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguiar. Articulações Entre Os Temas Geradores De Paulo Freire Na Promoção Da Educação Ambiental Na Escola. Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, 2014.

OLIVEIRA, Elisandra Brizolla de; PAIXÃO, Geovane da Silva; SANTOS, Franklin Noel dos; SAMPAIO, Biágio Sartori. Temas geradores como contribuição metodológica para a prática docente. In: *Revista KIRI-KERÊ – Pesquisa em Ensino*, N.2, maio de 2017.

SILVEIRA, Marisa Rosâni Abreu da; RIPARDO, Ronaldo. MATEMÁTICA VERSUS LÍNGUA PORTUGUESA: O ÂNGULO AGUDO DE UMA RELAÇÃO ÍMPAR. **Revista Margens Interdisciplinar**, [S.l.], v. 7, n. 8, p. 85-107, maio 2013. ISSN 1982-5374. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2749/2875>>.  
Acesso em: 22 de maio de 2019.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. In: XXVI ENEGEP – Encontro Nacional de Engenharia de Produção – Fortaleza, 2006.

## ANEXOS

### ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Pesquisadora responsável:** Maria das Dores Ferreira Costa, residente da cidade de Marabá/PA, fone: (94)98119-4631, e-mail: neudacosta@gmail.com.

O(A) Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a permitir a participação de seu filho(a) da pesquisa “**Temas geradores no processo de alfabetização e letramento de crianças do 5º ano**”. O objetivo geral da pesquisa é investigar quais as contribuições dos temas geradores no processo de alfabetização e letramento das crianças do 5º ano de uma escola pública de Marabá/PA. Para isso, serão realizadas observações e intervenções do processo de ensino aprendizagem de determinadas crianças por meio das aulas de reforço que ocorrem na escola devido ao Programa Residência Pedagógica.

Há garantia do sigilo, assegurando a privacidade e a confidencialidade das informações prestadas. Os dados da pesquisa serão analisados em conjunto, sem a identificação das crianças. Tais dados podem vir a ser publicados e/ou divulgados também em conjunto, sendo garantidos o sigilo, a privacidade e a confidencialidade.

Os resultados da pesquisa estarão à disposição quando ela for finalizada.

O(A) Sr.(a) será esclarecido(a) sobre qualquer aspecto da pesquisa que desejar, julgar oportuno e necessário, além disso, estará livre para deixar a criança participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação da criança a qualquer momento. A sua permissão é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade.

O (A) Sr. (a) não assumirá despesa financeira ao participar. A pesquisa representa risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler, etc. Apesar disso, o Sr.(a) tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização, no caso de quaisquer danos comprovados pela realização da presente pesquisa.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra será fornecida ao Sr.(a).

A pesquisadora responsável declara cumprir as exigências contidas nos itens IV. 3 e IV. 4 da resolução de nº 466/12 e suas complementares.

Assinando abaixo, o Sr.(a) estará concordando em participar da pesquisa, além de declarar-se ciente do conteúdo deste termo.

Marabá, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

---

Nome do participante

---

Nome do responsável

---

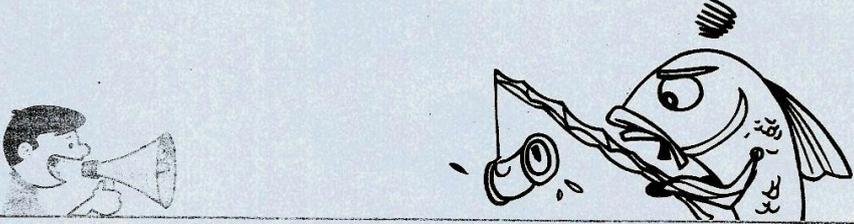
Assinatura do responsável

---

Assinatura da pesquisadora responsável

## ANEXO 2 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS (CRIANÇA 1)

criança 1



**Dê sua opinião**

- Qual é sua opinião sobre a poluição do rio da história?  
 nos deixamos saída do rio
- O que significa poluição da água?  
 com os lixo
- Como evitar que ela aconteça?  
 limpar o rio
- Quais os lugares de sua cidade estão poluídos? O que você acha que deve ser feito para resolver essa situação?  
 no mureta sua limpar o rio  
 a rua

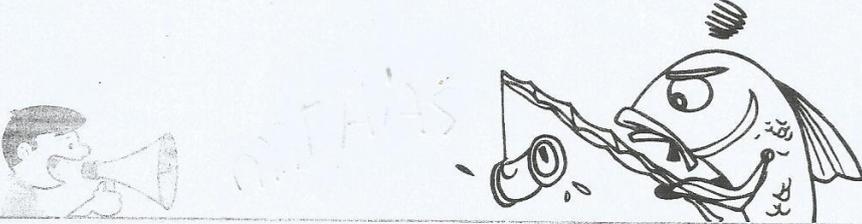
**Fazendo pesquisa**

- O que é coleta seletiva de lixo?
- Na sua cidade há coleta seletiva de lixo?
- Na sua casa vocês têm o hábito de separar latas, vidros, plástico e papel, ou jogam tudo no lixo?
- Você acha importante separar o lixo? Por quê?
- Qual é a importância da coleta seletiva para o meio ambiente?

21

## ANEXO 3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS (CRIANÇA 2)

criança 2



**Dê sua opinião**

- Qual é sua opinião sobre a poluição do rio da história?  
Água poluída não é legal
- O que significa poluição da água?  
luz marinha
- Como evitar que ela aconteça?  
não brincar com a água suja
- Quais os lugares de sua cidade estão poluídos? O que você acha que deve ser feito para resolver essa situação?  
marinha não feliz, não jogar lixo

**Fazendo pesquisa**

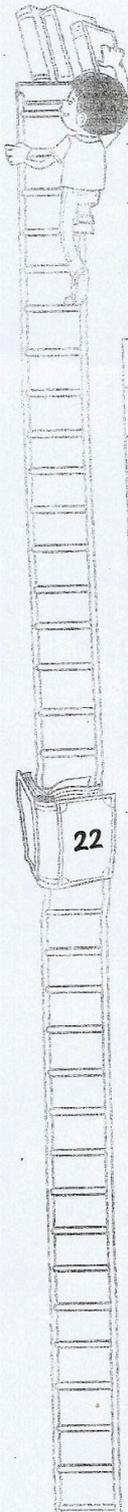
- O que é coleta seletiva de lixo?
- Na sua cidade há coleta seletiva de lixo?
- Na sua casa vocês têm o hábito de separar latas, vidros, plástico e papel, ou jogam tudo no lixo?
- Você acha importante separar o lixo? Por quê?
- Qual é a importância da coleta seletiva para o meio ambiente?

21

ANEXO 4 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS (CRIANÇA 3)

criança 3

CAÇA-PALAVRAS

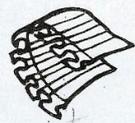


Além do lixo que você viu o personagem retirar do rio na história "Os peixes agradecem...", ele também achou outros. Encontre-os na cruzadinha e, depois, registre-os na lata de lixo correspondente.

P	A	P	E	L	Ã	O	R	S	H	K	L	O	C	F	H	J	A	E	F	T	Y	J
J	X	N	R	G	A	R	R	A	F	A	*	D	E	*	V	I	N	H	O	A	R	H
A	F	L	A	T	A	*	D	E	*	C	O	N	S	E	R	V	A	B	Z	F	T	K
E	P	S	G	A	R	R	A	F	A	*	P	E	T	Q	B	N	M	L	G	C	E	T
R	V	L	A	T	A	*	D	E	*	R	E	F	R	I	G	E	R	A	N	T	E	V
H	S	A	C	O	L	A	*	D	E	*	S	U	P	E	R	M	E	R	C	A	D	O
X	B	G	A	R	F	O	T	U	S	G	K	L	O	P	T	Y	B	V	C	E	A	V
A	M	D	E	K	R	E	V	I	S	T	A	V	E	T	Y	U	F	Z	N	K	L	O
Z	V	R	T	J	L	E	H	Y	M	I	Q	P	X	P	A	N	E	L	A	M	G	J

22

papel



PELAORS

---



---



---

vidro



PETQBNM

---



---



---

metal



RTJLEH

---



---



---

plástico



MIQXPANE

---



---



---